

A EXPANSÃO URBANA DE TANQUE NOVO NO ENTORNO DO RIACHO DO RAPADURA

Camila Celestino Figueiredo¹

Mathias de Almeida Neves²

Iago Gabriel Araújo Santos³

INTRODUÇÃO

A evolução da urbanização, através do uso e ocupação do solo em áreas que abrangem tanto a cidade quanto suas regiões adjacentes, resultou na devastação do território, especialmente nas últimas décadas, devido à exploração indiscriminada dos recursos naturais. O rápido crescimento populacional e a falta de integração e flexibilidade nos processos de planejamento agravaram ainda mais a degradação ambiental. Além disso, a ênfase no desenvolvimento econômico, típica do mundo capitalista, contribuiu significativamente para essa degradação.

Muitas cidades brasileiras passaram por um processo de expansão nos últimos anos, mas esse crescimento sem planejamento pode levar a ocupação indevida de algumas áreas, como as margens de rios e riachos. Esses cursos de água compõem Bacias Hidrográficas, que na perspectiva de um estudo hidrológico, o conceito envolve explicitamente o conjunto de terras drenadas por um corpo d'água principal e seus afluentes. Entretanto, esse conceito se resume às questões físicas onde alguns autores incorporam as variáveis sociais, políticas, econômicas e culturais no conceito.

No município de Tanque Novo não é diferente, o crescimento sem planejamento levou a ocupação de áreas irregulares, como leito de rios. Essa ocupação já vem apresentando problemas, principalmente nos períodos de fortes chuvas, onde o Riacho da Rapadura retoma ao seu curso, que atualmente vem sendo indevidamente ocupado.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia deste estudo consiste em um conjunto de procedimentos e técnicas que visam analisar a expansão urbana de Tanque Novo no entorno do Riacho do Rapadura, bem como os possíveis impactos ambientais e sociais dessa ocupação. Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa foi conduzida através das seguintes

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB; cahcelestino18@gmail.com.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB; almeidamathias550@gmail.com.

³ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB; iagogabrielgeo@gmail.com.

etapas, primeiramente pelo levantamento bibliográfico, foram revisadas fontes bibliográficas relevantes que abordam temas como ocupação de bacias hidrográficas, inundações urbanas, e gestão de recursos hídricos. Autores como Granell-Pérez, Tucci e Canholi forneceram embasamento teórico essencial para a compreensão das dinâmicas envolvidas.

Partindo para Coleta e Análise de Dados Secundários analisando a evolução da urbanização de Tanque Novo e informações sobre o Riacho do Rapadura foram coletados junto a órgãos públicos, como a Prefeitura Municipal e o IBGE. Estes dados incluíram históricos de precipitação, mapas urbanos, e registros de inundações.

Foram realizadas visitas in loco para observar as condições atuais do Riacho do Rapadura e a ocupação de suas margens. Durante o levantamento de campo, foram tiradas fotografias e anotadas observações sobre a infraestrutura existente, o uso da terra e as condições ambientais. Através do uso de ferramentas de geoprocessamento, foram elaborados mapas para comparar a expansão urbana ao longo do tempo. O perímetro urbano de Tanque Novo foi delimitado e analisado com base nos mapas históricos de 1985 e no perímetro atual estabelecido pela Lei Municipal nº 040/2018.

Mapas temáticos foram confeccionados para visualizar a expansão urbana, as áreas de preservação e os riscos ambientais. Estes mapas foram fundamentais para compreender a distribuição espacial dos impactos e auxiliar na tomada de decisões de planejamento urbano. A metodologia adotada permitiu uma análise abrangente e detalhada sobre a expansão urbana de Tanque Novo e os seus impactos sobre o Riacho do Rapadura, fornecendo subsídios para a elaboração de políticas públicas voltadas à gestão sustentável do território.

REFERENCIAL TEÓRICO

Geralmente a bacia hidrográfica é vista como a unidade fisiográfica mais adequada para o planejamento dos recursos hídricos, ela se configura como um sistema aberto de fluxo de água a montante do ponto onde a vazão do rio principal é medida. Conforme explica Granell-Pérez (2004), uma bacia hidrográfica é composta pelo conjunto de superfícies que conduzem a água da chuva por meio de canais e afluentes os sedimentos e substâncias dissolvidas até um canal principal.

Uma bacia hidrográfica pode ser examinada com base nas funções que desempenha para a sociedade. Dessa forma, alguns aspectos merecem ser priorizados na gestão dos recursos hídricos, como a drenagem da bacia, o abastecimento humano e o saneamento, a geração de energia, a produção de alimentos, outros usos variados e a navegação.

A drenagem da bacia reflete simultaneamente a dimensão territorial da área e a integração dos diversos componentes naturais, e da ocupação humana. A dinâmica da drenagem ao longo do tempo geológico promove mudanças na topografia do terreno, aumentando ou diminuindo as rugosidades, os aclives e declives, permitindo uma certa evolução do relevo. No entanto, a ocupação desordenada do território adjacente às bacias hidrográficas, com rápidas alterações provocadas por atividades humanas, acelera os desequilíbrios nos solos, nas vertentes e encostas, nos vales fluviais e em toda a drenagem da bacia.

Tucci (2012) destaca alguns problemas relacionados com a falta de sustentabilidade urbana, como contaminação dos mananciais superficiais e subterrâneos com os efluentes urbanos, como, por exemplo, disposição inadequada dos esgotos sanitários, pluviais e resíduos sólidos nas cidades; Inundações nas áreas urbanas devido à impermeabilização das superfícies urbanas e canalização do escoamento pluvial; Erosão e sedimentação gerando áreas degradadas; Ocupação de áreas ribeirinhas, com risco de inundações e de áreas de grandes inclinações, como, por exemplo, morros urbanos, sujeitos a deslizamento após período chuvoso.

Segundo Canholi (2005) as inundações urbanas são comuns em grandes metrópoles, mas é uma possibilidade que pode ser considerada em pequenas cidades. O crescimento das áreas urbanizadas se deu em grande parte de maneira acelerada e a drenagem de rios e córregos não foi fator para o planejamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Tanque Novo na Bahia fez parte da rota do ouro no período de exploração na Chapada Diamantina, sendo por anos distrito de Botuporã. No ano de 1985, com a Lei Nº 4.400 de 25 de fevereiro, o município de Tanque Novo é desmembrado de Botuporã. No período da emancipação, a nova cidade possuía um pequeno aglomerado urbano, tendo uma maior população nas áreas rurais, com uma taxa de desmatamento menor e poucos loteamentos além da cidade. No mapa 01 pode-se observar em destaque a área urbana no ano de 1985, que se concentrava apenas nas avenidas principais que compõem o centro da cidade.

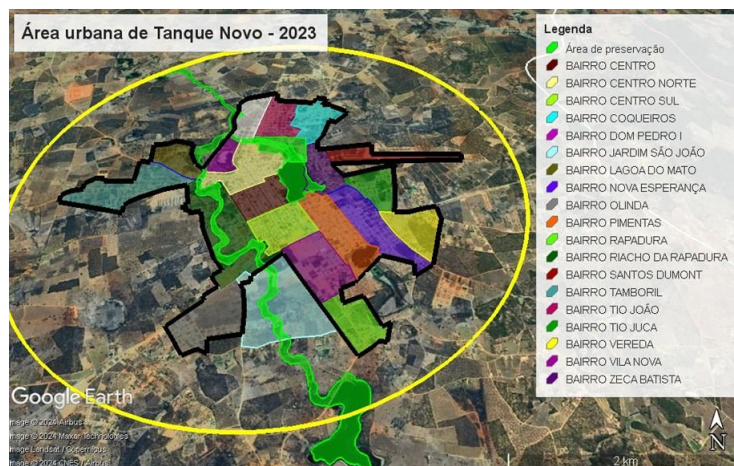
Mapa 01: Perímetro Urbano de Tanque Novo – BA em 1985



Elaborado pelos autores

Com a Lei municipal nº 040/2018 de 10 de dezembro de 2018 fica estabelecida como sendo o perímetro urbano composto pelas áreas de terras localizadas em um raio de 3.000 metros a partir do Centro da cidade, representado pela Praça da Matriz. O mapa 02 é possível comparar o antigo perímetro urbano de 1985 e o atual perímetro urbano e os bairros criados durante os 38 anos de história do município.

Mapa 02 – Perímetro Urbano de Tanque Novo e seus bairros



Elaborado pelos autores

O perímetro urbano de Tanque Novo atualmente é dividido em Centro, Centro Sul e Centro Norte e 16 bairros. Alguns bairros são antigos e cresceram sem planejamento, o que faz a população sofrer sem áreas de lazer (praças), metade do bairro não possui calçamento e muitas ruas não possuem iluminação pública, a exemplo do Bairro Pimentas que com uma área de 466.340 m². Outro ponto a ser destacado é a área de preservação que vem sendo ocupada pela expansão urbana. Novos bairros foram

desenvolvidos dentro do leito do Riacho da Rapadura, o que resultou em problemas ambientais e sociais.

No entorno do urbano de Tanque Novo percebe-se várias lagoas, nomeadas como planícies de inundação, pois estão localizadas em superfícies de aplainamento. A área de estudo em questão é o Riacho da Rapadura. Encontra-se encaixado entre a borda ocidental da Chapada Diamantina e a Borda oriental do maciço do Espinhaço. Este riacho faz parte da bacia hidrográfica do São Francisco, situado entre as Sub-bacias do São Francisco Médio e a Contas 01. Caracterizado como um rio curto, o Riacho da Rapadura pode enfrentar problemas significativos quando suas margens são ocupadas, é necessário ressaltar que o Riacho está dentro da área de preservação em Tanque Novo.

Imagem 1 - Riacho da Rapadura em Tanque Novo – BA



A expansão urbana de Tanque Novo, sem um planejamento adequado, resultou na ocupação das margens do riacho, áreas que são naturalmente propensas a inundações e erosão. Esta ocupação não planejada agrava os problemas ambientais, especialmente durante os períodos de chuvas intensas, quando o volume de água no riacho aumenta significativamente.

A ocupação das margens do Riacho da Rapadura é motivada pela necessidade de recursos hídricos para diversas atividades locais, como agricultura familiar, abastecimento doméstico e criação de animais. No entanto, essa proximidade ao riacho expõe a população a riscos elevados de desastres naturais. Durante a estação chuvosa, o aumento do fluxo de água pode resultar em inundações, afetando diretamente as habitações e infraestruturas localizadas próximas ao curso d'água. A BA-156, um

importante via de acesso, frequentemente sofre com alagamentos, interrompendo o tráfego e causando danos à infraestrutura rodoviária.

Imagem 2 - Ponte no perímetro urbano da BA-156



Fonte: Arquivos da autora, 05/2024

Além dos riscos de inundações, a ocupação desordenada também contribui para a degradação ambiental. A remoção da vegetação nativa nas margens do riacho para dar lugar a construções e atividades agrícolas compromete a estabilidade das encostas, aumentando a susceptibilidade à erosão. A contaminação dos recursos hídricos devido ao descarte inadequado de resíduos sólidos e efluentes domésticos é outro problema grave que compromete a saúde ambiental da bacia hidrográfica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise apresentada, pode-se concluir que a expansão urbana desordenada de Tanque Novo ao longo das margens do Riacho da Rapadura trouxe impactos significativos tanto ambientais quanto sociais. A ocupação dessas áreas, motivada por uma necessidade crescente de espaço e recursos, resultou na degradação de um ambiente naturalmente vulnerável, agravando os riscos de inundações, erosão e contaminação dos recursos hídricos.

Além disso, a ausência de um planejamento urbano eficaz, aliado à falta de políticas públicas que priorizem a proteção e preservação do Riacho da Rapadura, contribuiu para a deterioração das condições de vida das populações residentes nas proximidades do riacho. É imprescindível que medidas sejam tomadas para reverter

esse cenário, por meio de uma gestão territorial mais sustentável e a implementação de leis que protejam as áreas de preservação, garantindo um desenvolvimento urbano que não comprometa o equilíbrio ambiental da região.

Palavras-chave: Expansão urbana, Ocupação territorial, Bacia hidrográfica.

REFERÊNCIAS

CANHOLI, A. P. **Drenagem Urbana e Controle de Enchentes**. 2. Ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2005

GRANELL-PÉREZ, M. D. C. **Trabalhando geografia com as cartas topográficas**. Ijuí-RS: UNIJUÍ, 2004.

ROCHA, Altemar. A e VIANNA, Pedro C. G. **A bacia hidrográfica como unidade de gestão da água**. Geociências/UFPB, 2008

Rachel Pereira de Andrade: Raquel Pereira Carneiro -
<http://raquelprofessorinha.blogspot.com/>> Acesso em: Jul/2024.

TANQUE NOVO, Portal da Prefeitura Municipal de; **Histórico**, 2020. Disponível em:
<http://www.tanquenovo.ba.io.org.br/historia>. Acesso em: Jul/2024.

TUCCI, Carlos E. M. **Gestão da drenagem urbana**. Tucci. Brasília, DF: CEPAL. Escritório no Brasil/IPEA, 2012.